

---

# Por que Publicar?

---

*Douglas Montenegro*

---

## I. BREVE HISTÓRICO

**Curiosidade.** A curiosidade impulsionou o ser humano ao uso da razão para compreender o mundo, os fenômenos, inclusive a si próprio, e o registro desses trabalhos possibilitou continuidade do crescimento do *corpus* de conhecimento humano.

**Desenvolvimento.** Antes do desenvolvimento da ciência convencional, as pessoas que se destacaram no campo intelectual lançaram os fundamentos do que passou a ser denominada capacidade reflexiva. O apanhado histórico revela ações de personalidades responsáveis pelo aprimoramento de métodos confiáveis de se refletir e de se construir conhecimento.

**Filosofia.** Na Grécia Antiga, os trabalhos dos pré-socráticos (Séculos VII e VI a. e. c.) foram responsáveis por eliminar a mitologia na condição de causa dos fenômenos naturais.

**Legado.** Aristóteles (384–322 a. e. c.) deixou escritos substanciais. Tamanha contribuição merece destaque: “a ideia de executar a pesquisa de maneira sistemática é uma ideia que nós, no Ocidente, devemos tanto a Aristóteles quanto ao Liceu” (Lloyd, 1968, p. 306, apud Grant, 2009, p. 53).

**Reflexão.** O pensamento de Ibn Rushd (1126–1198), filósofo e polímata muçulmano, demonstra a importância da atividade intelectual para se alcançar a verdade, conforme observado:

“[...] uma vez que a reflexão nada mais é que uma inferência e uma extração do desconhecido por meio do conhecido, e posto que isso é o raciocínio ou, de qualquer modo, é feito pelo

---

raciocínio, estamos, portanto, sob uma obrigação de continuar nossos estudos dos seres pelo raciocínio intelectual. É ainda mais evidente que esse tipo de estudo é o mais perfeito tipo de estudo usando o mais perfeito tipo de raciocínio, e esse é o tipo chamado de demonstração” (Hourani, 1976, p. 145).

**Metodologia.** Esse método de raciocinar aprimorou-se até culminar na metodologia científica prevalecente, começando com a Filosofia Natural, a qual se configurava na maneira de produzir conhecimentos da Antiguidade, até unir-se com as ciências exatas no Século XVII (Grant, 2009, p. 10). Posteriormente, a Filosofia Natural tornou-se sinônimo de Ciência.

**Revolução.** Levando-se em consideração o contexto histórico da Europa na Idade Medieval, os primeiros cientistas precisavam encontrar-se às escondidas para evitar censura, no Século XVI criaram assim os *Colégios Invisíveis*.

**Influências.** Devido à influência da religião no continente europeu, muito esforço foi feito para obter legitimidade e reconhecimento da Ciência. Nos Séculos XVII e XVIII, os iluministas inspiraram linhas de pensamento para romper opressões políticas e religiosas, estimulando produção de várias obras.

**Divulgação.** No século seguinte, o aumento da urbanização fez emergir uma classe que viria se tornar público-alvo da utilização do material científico. A partir daí, entende-se que o modo mais eficiente para divulgação da pesquisa científica é a escrita de artigo.

## II. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

**Funções.** Kaplan & Storer (1968, p. 114) apontaram 6 funções da comunicação científica, conforme expostas a seguir em ordem alfabética:

1. **Ampliação.** Redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas.

2. **Atualização.** Concorrer para a atualização do cientista no campo específico de sua atuação.

3. **Confiabilidade.** Testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações.

4. **Estímulo.** Estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse.

5. **Feedback.** Fornecer *feedback* para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

6. **Respostas.** Fornecer respostas a perguntas específicas.

**Verificação.** Quando feita em meios informais e vindas de fontes não verificáveis, a comunicação muitas vezes não é recuperável trazendo insegurança quanto à veracidade das informações, ainda mais considerando o público, normalmente bastante restrito.

**Confiabilidade.** Em contrapartida, quando realizada em um periódico científico, o público é potencialmente grande e há confiabilidade, pois se tem acesso à metodologia utilizada pelo autor, que passou por verificação de revisores habilitados.

**Meios.** As publicações na Conscienciologia, da mesma forma que ocorre no âmbito da ciência convencional, visam à divulgação de pesquisas principalmente em periódicos científicos e livros revisados por editoras especializadas, a fim de que o *corpus* teórico seja incrementado e sirva de referência para outros pesquisadores.

**Esclarecimento.** Entretanto, com o enfoque multidimensional interassistencial, a Conscienciologia se propõe a trabalhar com a tarefa do esclarecimento (tares).

**Assistencialidade.** A tarec é a assistência que um trabalho consciencial realiza a todos envolvidos no processo, desde

---

consciências intrafísicas (conscins) diretamente relacionadas aos grupos de convívio de quem pratica, até consciências extrafísicas (consciexes) conectadas ao pesquisador principal assistido nesse processo e, também, consciexes relacionadas ao leitor assistido pelo trabalho.

**Teática.** Para que esse resultado seja alcançado, o pesquisador necessita aplicar tanto teoria quanto prática (teática) no desenvolvimento da autopesquisa, a fim de que a materialização das reciclagens próprias contenha energia consciencial apropriada e suficiente para promover desassédios.

**Grafia.** Também na Conscienciologia, o trabalho escrito, diferente do oral, tem maior impacto por alcançar número maior de indivíduos. Enquanto as palavras faladas, apesar de poderem ser transmitidas a várias pessoas, em geral, duram o instante da transmissão, quando grafadas e publicadas, possuem alcance incomensurável, pois se propagam ao longo do tempo.

**Gravação.** A gravação do trabalho oral permite alcance de magnitude também. Entretanto, não possui os aspectos da veracidade das informações e da confiabilidade.

**Labcon.** A escrita de um artigo científico ou outro tipo de trabalho conscienciológico possibilita a manifestação da trajetória pensênica feita pela conscin, durante a autopesquisa, seja ela intra ou extraconsciencial. Tal aspecto não é abordado na ciência que dá atenção apenas ao objeto externo ao pesquisador.

**Autoexposição.** O caminho percorrido pela conscin dentro da capacidade autorreflexiva é personalíssimo e ficará confinado à intimidade até o momento da autoexposição. Quando a redação se inicia, o desafio é transpor os fatos e os parafatos, aspectos imateriais, utilizando a forma da cientificidade e da tecnicidade para concretizá-los.

---

**Benefícios.** Os benefícios da escrita de trabalhos conscienciológicos são inúmero. Eis, na ordem alfabética, exemplos de 8 deles:

1. **Amparo.** Estabelecimento de acoplamento com os amparadores de função e afins à temática do trabalho.

2. **Autocrítica.** Desenvolvimento da autocrítica na escrita para distinguir a realidade de ilusões.

3. **Energossomaticidade.** Fortalecimento energético a partir do autoesforço para sustentabilidade de campo tarístico.

4. **Evocação.** Reativamento da memória propiciando resgate de fatos e parafatos, evocações e oportunidade assistencial.

5. **Logicidade.** Encadeamento lógico e linear dos pensenes, desenvolvendo o raciocínio sistematizado.

6. **Mentalsomaticidade.** Instalação e vivência de campo mentalsomático propício ao esclarecimento.

7. **Policarmalidade.** Materialização de gestação consciencial e conseqüente ingresso na policarmalidade com a possibilidade de assistência atemporal a um público desconhecido.

8. **Reciclagem.** Chancelamento das reciclagens feitas, especialmente a partir da fixação grafopensênica, propiciando às companhias intra e extrafísicas uma atualização quanto ao conceito advindo de manifestação anterior.

**Tares.** A pesquisa científica conscienciológica é condição imprescindível para quem deseja evoluir de modo técnico, priorizando a interassistência por meio da tares, a multiexistencialidade e o autorrevezamento consciencial, deixando legado capaz de auxiliar a si mesmo em próximas ressomas.

**Ortopensata.** Eis ortopensata, para autorreflexão:

“Na classificação das grandes **forças da vida** não se pode, racionalmente, deixar de incluir a escrita” (Vieira, 2014, p. 620).

---

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Grant**, Edward; *História da Filosofia Natural: Do Mundo Antigo ao Século XIX* (*A History of Natural Philosophy: From the Ancient World to the Nineteenth Century*); revisora Camila Zanon; & et al; trad. Tiago Attore; 448 p.; 10 caps.; 1.020 notas; 325 refs.; 22,5 x 15 cm; br.; *Madras*; São Paulo, SP; 2009; páginas 10 e 53.

2. **Hourani**, George, *F. Averroes On the Harmony of Religion and Philosophy*, Messrs. Luzac & Co; Londres; 1976; disponível em: <<http://www.muslimphilosophy.com/ir/fasl.htm>>; acesso em: 20.12.16; página 145.

3. **Kaplan**, Norman; & **Storer** Norman; *Scientific Communication*; In: *International Encyclopedia of the Social Sciences*; The Macmillan Co & The Free Press; New York, NY; 1968; página 114.

4. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 620.

